



A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS

ETHICS IN SCIENTIFIC RESEARCH: PARTICULARITIES IN STUDIES IN AND WITH ELDERLY PEOPLE

LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES EN LOS ESTUDIOS EN Y CON LOS ANCIANOS

Ricardo Loureiro¹, Joana Bernardo², Hugo André Moura Loureiro³

e361627

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1627>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Os valores éticos na produção de conhecimento científico constituem-se como algo único, elementar e essencial, que deve acompanhar o progresso da Ciência. Direciona-se a discussão para o envelhecimento humano, que veicula em si mesmo uma grande área de interesse na comunidade científica na globalidade, pelas consequências de diferentes níveis que inevitavelmente comporta e também na forma de planejamento, condução e desenvolvimento do método científico em e com pessoas idosas. Foi realizada uma revisão narrativa, por meio da identificação da produção científica na temática em estudo, que possibilitou o desenvolvimento de uma análise crítico-reflexiva. A investigação científica em idosos reveste-se em si mesma de uma enorme particularidade, por meio de um conjunto de aspetos que interessa estudar e compreender, traduzidos na sua condição de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação. Idosos. Ética

ABSTRACT

Ethical values in the production of scientific knowledge are something unique, elementary and essential, which must accompany the progress of science. The discussion is directed to human aging, which conveys in itself a large area of interest in the scientific community as a whole, due to the consequences of different levels that inevitably entails and also in the form of planning, conducting and developing the scientific method in and with the older people. A narrative review was carried out, through the identification of scientific production in the theme under study, which allowed the development of a critical-reflexive analysis. Scientific research in the elderly is of enormous particularity, through a set of aspects that are important to study and understand, translated into their condition of social vulnerability.

KEYWORDS: Research. Aging. Ethics

RESUMEN

Los valores éticos en la producción de conocimiento científico son algo único, elemental y esencial, que debe acompañar el progreso de la ciencia. La discusión se dirige al envejecimiento humano, que transmite en sí mismo una gran área de interés en la comunidad científica en su conjunto, debido a las consecuencias de los diferentes niveles que inevitablemente conlleva y también en la forma de planificación, conducción y desarrollo del método científico en y con las personas mayores. Se realizó una revisión narrativa, a través de la identificación de la producción científica en el tema en estudio, que permitió el desarrollo de un análisis crítico-reflexivo. La investigación científica en personas mayores es de enorme particularidad, a través de un conjunto de aspectos que son importantes de estudiar y comprender, traducidos en su condición de vulnerabilidad social.

PALABRAS CLAVE: Investigación. Anciano. Ética

¹ Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E) | Polo C Nursing School of Coimbra (ESEnfC)

² Health Sciences Research Unit: Nursing, Nursing School of Coimbra

³ Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

INTRODUÇÃO

Assiste-se a um momento da história profundamente marcado pela inovação técnica e científica. De fato, o Século XXI incorpora em si mesmo uma enorme evolução no campo científico, transversal a muitas áreas do saber, essenciais para o crescimento e desenvolvimento humanos, promovendo um contínuo e progressivo conhecimento dos fenômenos educativos e que diariamente se relacionam com e na ação humana (BIESTA, 2018).

Das Ciências Sociais e Humanas ao ramo das Ciências da Saúde, não abdicando do âmbito das ciências e tecnologias, todas partilham o interesse científico, condicionando dessa forma a vida em sociedade. Neste particular, e, não obstante da importância e utilidade da investigação científica, é igualmente pertinente a discussão em torno do modo de se fazer ciência na atualidade. Ou melhor, talvez possa ser considerado um interesse maior a preocupação sobre os valores éticos inerentes a toda e qualquer investigação, tratando-se de algo único, elementar e essencial que deve acompanhar o progresso científico (CRESWELL, 2009), sem ser, em algum momento, subestimado por interesses ou motivos de ordem política, ideológica, econômica e social.

A Ética em investigação é, efetivamente, uma matéria estudada há várias décadas, continuando a ser debatida à escala global, fruto do seu respeitável interesse no meio académico e científico e, num âmbito mais global, na sociedade (EUROPEAN COMMISSION, 2013). Este respeitável interesse não se coaduna com situações desafiantes decorrentes de um conjunto de ações que em nada credibilizam o rigor científico, considerando-se premente uma profunda reflexão no seio dos diversos atores e instituições responsáveis, que assumem uma função reguladora a este nível.

No domínio de intervenção da área científica das Ciências da Educação, esta discussão assume um valor incontornável, ao associar-se o imperativo ético-deontológico com a dignidade da pessoa humana, com o respeito pelos Direitos Humanos, a sua autonomia, humanização (SEVERINO, 2014) e com a transformação social, ainda que alicerçada no critério, rigor e verdade científica.

Um dos fatores condicionantes e que deve objetivar ainda uma maior sensibilidade pela comunidade científica no planeamento e realização de cada investigação, prende-se com o estudo em seres humanos, pelo valor universal dos aspetos inerentes à condição humana. Por outro lado, e, remetendo-nos concretamente para a área de interesse do presente documento, a investigação científica em idosos reveste-se em si mesmo de uma enorme particularidade (NUNES, 2015), por meio de um conjunto de aspetos que interessa estudar e compreender, traduzidos na sua condição de vulnerabilidade social.

As considerações teóricas descritas anteriormente, ainda que relativamente sumárias, justificam uma profunda reflexão e que irá ser abordada posteriormente, contribuindo para a discussão dos contributos de um conjunto de autores e instituições assinaláveis, pelo seu interesse na regulação ética no campo científico. Este documento encontra-se estruturado em quatro capítulos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

de forma sequencial e lógica, e que abordam, em primeiro plano, a importância e a implicação da investigação científica para a sociedade e, num segundo plano, a particularidade da investigação em pessoas idosas, mormente a contextualização do envelhecimento humano, mas também a natureza ética a ter em linha de conta por cada investigador em estudos científicos e que envolvam a participação de pessoas idosas. Por fim, realiza-se uma análise crítico-reflexiva das principais evidências e ideias a reter com a produção desta reflexão e a sua importância para a atualidade.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa, por meio da identificação da produção científica na temática em estudo, e que possibilitou o desenvolvimento de uma análise crítico-reflexiva. Recorreu-se à base de dados MEDLINE (via PubMed), não sendo contemplado nenhum horizonte temporal, e foram incluídos estudos com um desenho metodológico quantitativo, qualitativo ou misto e ainda todo o tipo de revisões sistemáticas.

Numa primeira pesquisa, foram analisadas as palavras de texto contidas nos títulos e resumos dos artigos relevantes, sendo que posteriormente essas palavras identificadas e os termos de indexação identificados foram usados para desenvolver uma estratégia de pesquisa, com os termos MeSH *“Research”*, *“aging”* e *“Ethics”*.

Em 4 de Fevereiro de 2022, obtiveram-se 105 resultados. Com base nos títulos, foram excluídos 45 artigos e, com a leitura dos resumos, foram excluídos mais 52, por não corresponderem especificamente ao tema em estudo. Restaram 8 para leitura, a que se juntaram mais 7 artigos, selecionados pelas referências bibliográficas dos anteriores, que se considerou serem pertinentes para o tema.

RESULTADOS

1. A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A SUA IMPLICAÇÃO NA SOCIEDADE

A percepção da importância do conhecimento científico na atualidade é relativamente consensual, ao condicionar de forma tão expressiva os fenômenos e a vivência do ser humano em sociedade. Sem evidência científica, a ação humana seria marcada certamente pelo seu caráter imprevisível e com repercussões nefastas no contexto comunitário, nas diversas áreas de saber como a Educação, Saúde, Economia, Ambiente, e de forma mais ampla, a nível social e político.

Destaca-se, portanto, a premência sempre atual, mas igualmente contínua, do investimento e promoção da investigação científica (VIEIRA, 1999). A Declaração de Bona sobre liberdade na investigação científica enaltece a utilidade da averiguação, considerada uma pedra basilar de todo e qualquer estado democrático, assente em valores como a igualdade, a diversidade de opiniões, a integridade e a responsabilidade (EUROPEAN UNION, 2020), potenciando a discussão sobre as diversas temáticas na comunidade científica. O documento realça a responsabilidade social da ciência, por meio da publicação e divulgação do conhecimento científico nas diversas áreas de saber,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

considerando que a confiança no método científico é condição essencial para a abertura, inclusão, pluralidade e reflexão crítica, características presentes e caracterizadoras da democracia.

Para além da responsabilidade social, urge a necessidade de refletir, em primeiro plano, da responsabilidade individual, isto é, a que se encontra intrinsecamente relacionada ao investigador, enquanto indivíduo e simultaneamente membro de uma comunidade científica que, por sua vez, se encontra inserida numa determinada sociedade. É efetivamente considerável e desejável que cada investigação se realize com um planeamento criterioso do seu desenho metodológico, respeitando os princípios éticos e com impacto na sociedade (ALL EUROPEAN ACADEMIES, 2018). Numa outra perspetiva, e especificamente direcionada para as Ciências da Educação, salienta-se a padronização de valores éticos por parte dos investigadores como condição promotora de uma maior credibilidade da comunidade académica junto da sociedade (SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2014).

Considera-se a ética um imperativo moral na construção e produção de conhecimento científico, traduzindo-se num sentido há muito estudado por diversos organismos à escala global e que serão objeto de estudo. De facto, a sua análise permite amplificar o significado ético presente na investigação científica, consideração que possa contribuir para a fundamentação e a relevância de ainda hoje serem abordados de forma tão consensual, por parte da comunidade científica. No entanto, constata-se, ainda assim, que o valor interpretativo dos princípios éticos presentes na Investigação pode ser influenciado por condicionantes sociais, políticas, tecnológicas ou mesmo ambientais, contribuindo para a contínua atualização de um determinado código de conduta, uma vez que este documento terá necessariamente de se adaptar, numa perspetiva evolutiva (ALL EUROPEAN ACADEMIES, 2018).

Importa direcionar esta discussão para a investigação científica que envolva pessoas idosas, com o propósito de se conhecer os pressupostos teóricos que lhe estão inerentes (CRESWELL, 2009), algo que está muito explícito na literatura consultada e que abordaremos em seguida.

2. O ENVELHECIMENTO: CONTEXTUALIZAÇÃO DA VULNERABILIDADE DAS PESSOAS IDOSAS

O Envelhecimento humano veicula em si mesmo uma grande área de interesse na comunidade científica na globalidade, pelas consequências de diferentes níveis que inevitavelmente comporta, em estreita relação com a epidemiologia e o processo em si, mas também na forma de planeamento, condução e desenvolvimento do método científico em e com pessoas idosas.

Neste âmbito, assiste-se a profundas alterações na estrutura etária da população mundial, observando-se a diminuição progressiva da população jovem e um aumento da população idosa, constatação esta, que condiciona a atuação e a organização da sociedade e dos cuidados de saúde em particular. Contribuíram para este processo o aumento da esperança média de vida, a diminuição da taxa de mortalidade e a diminuição da taxa de natalidade (ANJOS, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

O processo de envelhecimento exige uma particular atenção no ramo das Ciências da Saúde, tendendo a ser, cada vez, mais longo e simultaneamente acompanhado por alterações fisiológicas e biológicas associadas a processos degenerativos, cujas implicações negativas se fazem sentir, sobretudo, na capacidade funcional das pessoas (ROCHA *et al.*, 2017; MARTINS *et al.*, 2018). Numa linha de pensamento mais ampla, a análise deste processo revela-se multidisciplinar, direcionando-se para o ramo das Ciências Sociais e Humanas e a importância que assume na sua compreensão.

Ao reconhecer-se a relevância que as estruturas biológicas assumem na evolução humana ao longo do ciclo de vida, não deve ser subestimado o património humano, cultural, social e espiritual das pessoas idosas (NUNES, 2015) na discussão científica, sob pena de não se estar a valorizar e reconhecer o significado de dignidade da pessoa humana. Ao abordar-se a dignidade, implica igualmente a descrição de situações relacionadas com isolamento ou mesmo maus tratos a idosos, para além da categorização das pessoas idosas como frágeis e doentes (Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, 2014), reconhecendo-se a sua estigmatização como uma problemática social (PARANHOS *et al.*, 2016).

É premente a discussão em torno da vulnerabilidade das pessoas idosas e o seu significado, justificando-se pelos diferentes contributos presentes na literatura. Consta-se a associação depreciativa entre a perda de autonomia física e cognitiva com o processo de envelhecimento, bem como sentimentos de solidão e de tristeza (PEGADO *et al.*, 2016), concretizando-se a sua condição de vulnerabilidade. Por outro lado, é relativamente comum a ideia da existência ou não da legitimidade por parte destas pessoas no exercício pleno da sua autonomia (PARANHOS *et al.*, 2016).

Impõe-se clarificar as pessoas idosas como sujeitos da sua própria existência e intervenientes na ação social (BORGES, 2014), corroborando-se com Barbosa & Souza (2008), que refutam a ideia de se considerar essencialmente as alterações biológicas e psicológicas, ao defenderem uma contextualização da própria situação de vulnerabilidade, numa perspetiva de reconhecimento da autonomia individual. É importante, assim, uma análise do processo de envelhecimento humano, preconizando-se uma valorização da pessoa idosa, numa perspetiva positiva e que condicione uma cidadania mais ativa na sua vida em sociedade (NUNES, 2015).

Impõe-se uma reflexão ética e num sentido humanista, pela particularidade da matéria em questão e pela forma como influencia ou pode influenciar a vida em sociedade. Trata-se de uma questão que não pode ser negligenciada ou reduzida, pois ao interferir numa transversalidade de aspetos, sejam de natureza política, social, económica ou cultural, engloba o valor da pessoa humana. Urge a necessidade de uma profunda discussão, no sentido de se evitar uma estigmatização das pessoas idosas, ao reconhecerem-se novos perfis de vulnerabilidade e que se prendem especificamente com a institucionalização das pessoas idosas ou com a diminuição ou ausência da sua autonomia (CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

3. A ÉTICA E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: DOS ASPECTOS GERAIS À PARTICULARIDADE NOS ESTUDOS COM PESSOAS IDOSAS

A Ética define-se como uma ciência que relaciona a moralidade com o valor da vida de cada indivíduo, preconizando um conjunto de leis que devem guiar a conduta humana, concretamente nas suas atitudes e comportamentos, nas sociedades (FORTIN, 1999). Na sua conceção de Ética, Severino (2014) partilha desta definição, acrescentando o papel fundamental da dignidade da pessoa humana, tal como a relação de justiça inerente ao ato de investigar com e entre seres humanos. Numa clara analogia com a forma de atuação do educador na visão de Freire, cada investigador deve assumir uma conduta de respeito pela autonomia, identidade e dignidade das pessoas envolvidas nos seus estudos (FREIRE, 2006), acrescentando uma dimensão moral à sua ação (CRUZ, 2008).

Ao realizar Investigação científica, o investigador deve seguir minuciosamente todo um conjunto de regras normativas de boas práticas, enunciadas nos Códigos de Ética e de Conduta, de forma a conduzir o seu trabalho da forma mais correta, assegurando-se assim os pressupostos ético-legais, na produção de conhecimento científico (CRESWELL, 2009). Não sendo nosso propósito, em particular, a reflexão pormenorizada acerca dos diferentes Códigos produzidos ao longo das últimas décadas, consideramos pertinente a sua referência (SEVERINO, 2014), contribuindo para a discussão do tema, alertando que as suas preocupações continuam a fazer sentido atualmente.

O Código de Nuremberg, produzido em 1947, é ainda na atualidade considerado um dos documentos mais importantes no campo da Ética da Investigação, por ter sido pioneiro, tendo enfatizado a preocupação na investigação médica e com os direitos humanos (FORTIN, 1999), representando, assim, um marco histórico no referencial ético-deontológico no que concerne à produção de conhecimento científico (CRESWELL, 2009).

Posteriormente ao Código de Nuremberg, em 1964, a Declaração de Helsínquia estabeleceu como preocupações os princípios éticos na investigação com seres humanos e, mais concretamente, o foco no bem-estar individual em detrimento de outros interesses. Da análise da literatura, sobressai a associação entre a investigação científica e os direitos humanos, tendo sido o objeto de análise prioritária na Convenção de Oviedo, em 1996, bem como na Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos da UNESCO, em 2005, remetendo para a preocupação sobre a vulnerabilidade e integridade de cada indivíduo (PARANHOS *et al.*, 2016). A Carta Europeia dos Direitos Humanos, em 1999, ao partilhar destas preocupações, atribuiu enfoque não apenas do ponto de vista ético, mas também na condução da própria investigação (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

Os princípios ético-legais emanados dos diferentes documentos descritos anteriormente atribuem e condicionam, assim, um significado de grande responsabilidade para os diferentes atores envolvidos na investigação científica, contrariando todos os atos de conduta imprópria e que se encontram bem definidos na literatura. A adoção de um quadro referencial ético-legal por parte dos investigadores fomenta a sua atuação de forma mais esclarecedora e responsável (SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

Neste âmbito, é assumida, na realização de Investigação, a importância de um conjunto de boas práticas, em íntima relação com os princípios da integridade, fiabilidade, honestidade, respeito e responsabilidade, de forma a impedir um conjunto de comportamentos profundamente pejorativos, que desrespeitam as normas ético-legais preconizadas e que se prendem especificamente com a fabricação, falsificação e o plágio (ALL EUROPEAN ACADEMIES, 2018).

Num sentido mais objetivo, discute-se a pertinência da informação aos participantes no desenho da Investigação. Deste modo, os intervenientes devem ser possuidores de informação, no que concerne à natureza e objetivos do estudo a ser realizado, preconizando-se uma ideia de proteção e relação de confiança entre os investigadores e as pessoas que participam nos seus estudos (CRESWELL, 2009). O consentimento informado, totalmente livre e esclarecido, constitui um imperativo ético a ser respeitados, assim como o direito dos participantes à privacidade, anonimato e confidencialidade dos seus dados pessoais (SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2014).

Remetendo a reflexão para os estudos que envolvem pessoas idosas, a obtenção de consentimento informado, neste grupo em particular, pode constituir, em si mesmo, um exercício relativamente mais complexo se for comparado com grupos de outras faixas etárias. A ideia, nem sempre concretizada e objetivamente factual, de que as pessoas idosas podem apresentar baixos níveis de literacia, com perda da sua capacidade cognitiva, constitui-se como uma dificuldade na obtenção do consentimento informado, pelo que o investigador necessita de solucionar este problema, traduzindo a linguagem e terminologia científicas em linguagem acessível e perfeitamente compreensível por parte destas pessoas, ou dos seus representantes legais (PEGADO *et al.*, 2016).

Não obstante, entende-se que, a participação de pessoas idosas em estudos de investigação assume-se de enorme importância e enquadrada igualmente numa perspetiva social. Analisando o documento da resolução 46/1991 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991, relativo aos princípios da Organização para as pessoas idosas, constata-se o seu compromisso no sentido da participação ativa destas na vida em sociedade, no seu direito de liberdade e de escolha, o respeito pelos direitos humanos e pela dignidade.

Os princípios da Organização das Nações Unidas (1991) para as pessoas idosas são corroborados pela análise de um conjunto de documentos produzidos por Conselhos Nacionais de Ética de vários países do Mundo (NUNES, 2015). É igualmente realçado pela autora a pertinência do reconhecimento da vulnerabilidade de cada idoso, o seu bem-estar e a qualidade de vida, atribuindo um enfoque especial ao carácter elementar do processo de envelhecimento na vida social. Todos estes princípios devem ser respeitados por cada investigador em estudos que envolvam pessoas idosas.

Considerando-se pertinente invocar Freire (2006) e a dimensão ética presente nas suas obras, por meio da sua perspetiva igualmente humanista (BORGES, 2014). A consciencialização ética na forma de atuação de cada investigador, considerando e valorizando a pessoa humana, o seu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

papel na sua própria história de vida, deve ser uma preocupação constante, tal como o pedagogo no ato de educar, ao assumir o respeito pelos direitos humanos (FREIRE, 2006).

4 DISCUSSÃO

A produção deste documento constituiu-se como um excelente meio para fomentar o pensamento crítico relativo aos princípios ético-deontológicos a serem aplicados em toda e qualquer Investigação de domínio científico. Nesta perspetiva, consideramos a importância das questões éticas nos diferentes tipos de estudos, sejam de natureza quantitativa, qualitativa ou mista, mas também em qualquer etapa do processo metodológico.

Tendo por base o propósito desta investigação, consideramos que incorporamos um conjunto de conhecimentos essenciais para nós, enquanto investigadores, e que querem desenvolver Investigação científica em pessoas idosas. Não obstante, a ideia inicial que possuíamos era no sentido de pesquisar e analisar literatura que evidenciasse concretamente recomendações ético-legais especificamente para as pessoas idosas, o que não se verificou de todo.

Uma das principais evidências e que importa reter manifesta-se na ausência de documentos na comunidade científica e que abordam por si só as implicações éticas a ter em linha de conta por cada investigador em estudos que envolvam pessoas idosas. Objetivamente, as evidências científicas à escala global são consensuais em relação a este domínio, verificando-se a inclusão destas pessoas num grupo de participante mais amplo, com a característica comum e que se materializa na sua condição de vulnerabilidade. Neste particular, foi essencial a análise dos pressupostos teóricos de um conjunto de autores consagrados, bem como de diferentes documentos, sejam estes Códigos de Conduta ou emanados de conferências e instâncias internacionais.

Num outro âmbito, constatou-se que existe na comunidade científica uma preocupação concreta e específica para com as pessoas idosas, à luz da problemática do consentimento informado, tendo sido possível abordá-la anteriormente, pelo seu elementar interesse no seio da Investigação científica.

Tendo em conta as evidências que enunciadas, verificou-se que o documento produzido não se centra especificamente na dimensão ética-deontológica dos estudos com pessoas idosas, tendo sido realizado um esforço pelos autores na sua integração, enquanto temática de interesse, no campo mais amplo e que tem que ver com a investigação científica. Esta consideração dos autores traduziu-se em si mesma como limitação deste trabalho.

5 CONCLUSÃO E RELEVÂNCIA DO TRABALHO

Em síntese, importa clarificar que fazer ciência deve envolver sempre uma postura socio-crítica, reconhecendo-se a existência de responsabilidade social quando se fazem estudos com humanos. Nesta ótica, impõe-se maturidade científica por parte de cada investigador, sendo essencial a consciencialização da perspetiva ética ao desenvolver investigação científica. Assim, e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

relacionando com a definição conceptual de Educação, é essencial que a produção científica contribua para a sua mensagem matricial, assente na melhoria individual e da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALL EUROPEAN ACADEMIES. **Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação**. Berlim: ALLEA, 2018. Disponível em: https://www.allea.org/wp-content/uploads/2018/11/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity-2017-Digital_PT.pdf.

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3rd ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>.

ANJOS, V. R. **Modelo genético da Doença de Parkinson baseado na sobreexpressão estriatal de alfa-sinucleína**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

APÓSTOLO, J. L. A. **Instrumentos para avaliação em Geriatria**. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2012.

BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Ética na pesquisa qualitativa: reflexões sobre privacidade, anonimato e confidencialidade. In: GUERRIERO, Schmidt. (Ed.). **Ética nas Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008. p. 237-249.

BIESTA, G.; PICOLI, B. A. O dever de resistir: sobre escolas, professores e sociedade. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 21-29, 29 maio 2018.

BORGES, V. O princípio ético-crítico freireano. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 213-231, 2014. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.AO01>.

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA. **Parecer sobre as vulnerabilidades das pessoas idosas, em especial das que residem em instituições**. Lisboa: Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, 2014.

CRESWELL, J. W. **Research Design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. [S. l.]: SAGE, 2009.

CRUZ, M. Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Revista Faced**, v. 13, p. 167-172, 2008.

EUROPEAN COMMISSION. **Ethics for researchers: Facilitating Research Excellence in FP7**. [S. l.]: European Union, 2013. <https://dx.doi.org/10.2777/7491>.

EUROPEAN UNION. **Bonn Declaration on Freedom of Scientific Research**. [S. l.]: European Union, 2020.

FERRADA, C. R.; BARCIA, L. R. Obligación ética y jurídica de prevenir y reducir al máximo la aparición de nuevas discapacidades en las personas mayores en Chile. **Acta bioethica**, v. 21, n. 2, p. 207-215, 2015. <https://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2015000200007>.

FORTIN, M. F. **O Processo de Investigação: da concepção à realização**. Loures: Lusociência, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34th ed. São Paulo: Paz e terra, 2006.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA. **Código de Conduta – Investigadores, Universidades, Instituições de Investigação, Instituições de Financiamento**. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2015.

HAMIDO, G.; UVA, M. Ética em Educação: Sentidos, razões e consequências. **Revista Interações**, v. 8, n. 21, p. 1-12, 2012. <https://dx.doi.org/10.25755/int.1518>.

MARTINS, R.; FIGUEIREDO, A.; ANDRADE, A.; ALBUQUERQUE, C.; MARTINS, C. Investimento na vida pessoal em idosos institucionalizados. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2018. <https://dx.doi.org/10.37914/riis.v1i1.24>.

NUNES, L. Olhares Bioéticos para o Envelhecimento dos documentos produzidos pelos Conselhos de Ética. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 1, n. 2, p. 234-260, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. [S. l.]: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios das Nações Unidas para as pessoas idosas**. [S. l.]: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1991.

PARANHOS, D. G. A. M.; ALBUQUERQUE, A.; GARRAFA, V. Vulnerabilidade do paciente idoso à luz do princípio do cuidado centrado no paciente. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 932-942, 2017. <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017170187>.

PEGADO, E.; ZÓZIMO, J.; LOPES, N. Histórias de (uma) vida: desafios e dilemas éticos na investigação com idosos. **Revista da Associação Portuguesa de Sociologia**, v. 12, p. 5-21, 2016. <https://dx.doi.org/10.30553>.

POLLI, J. R. Ética e Educação: um diálogo entre o pensamento de Paulo Freire e de Jürgen Habermas. **Filosofia E Educação**, v. 10, n. 1, p. 5–20, 2018. <https://doi.org/10.20396/rfe.v10i1.8651987>.

ROCHA, L. S. DE O.; MINESHITA, L. N. H.; SOBRAL, L. L.; MAGNO, L. D.; SANTOS, M. C. DE S.; ROCHA, R. S. B. Influence of global postural reeducation method on respiratory muscle strength and parkinsonian quality of life. **Manual Therapy, Posturology & Rehabilitation Journal**, p. 1–5, 2017. <https://doi.org/10.17784/mtprehabjournal.2017.15.504>.

SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 9, n. 1, p. 199-208, 2014. <https://doi.org/10.5212>.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Regulação Ético-Deontológica - Carta Ética**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2014.

VIEIRA, C. C. A credibilidade da investigação científica de natureza qualitativa: Questões relativas à sua fidelidade e validade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. XXXIII, n. 2, p. 89-116, 1999.

VIEIRA, C. C. Investigação, conhecimento científico e responsabilidade social: reflexões a partir das Ciências Sociais e Humanas. **Exedra – Revista Científica da ESEC**, n. temático, p. 28-37, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A contribution of the World Health Organization to the Second United Nations World Assembly on Ageing. Ageing and Life Course**. Madrid: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Measuring Quality of Life. Division of Mental Health and Prevention of the substance abuse**. Genebra: WHO, 1997.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A ÉTICA EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: PARTICULARIDADES NOS ESTUDOS EM E COM PESSOAS IDOSAS
Ricardo Loureiro, Joana Bernardo, Hugo André Moura Loureiro

YAZAN, B. Three Approaches to Case Study Methods in Education: Yin, Merriam, and Stake. **The Qualitative Report**, v. 20, n. 2, p.134-152. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol20/iss2/12>.